

Área de intervenção de Casal do Rei na Serra da Estrela
LIFE RELICT



LIFE RELICT | Conservação de habitat prioritário de Laurissilva



Equipa em Cabeça, Serra da Estrela
LIFE RELICT

O Projeto

O **LIFE RELICT**, projeto coordenado pela **Universidade de Évora (UÉvora)**, teve por objetivo **melhorar o estado de conservação dos azereirais e adelfeirais em Portugal Continental**. Estes constituem relíquias de Laurissilva, um habitat prioritário para conservação¹ em situação desfavorável. As ações foram realizadas em comunidades de azereirais nas **Serras da Estrela** (Cabeça e Casal do Rei) e **Açor** (Mata da Margaraça), e comunidades de adelfeirais da **Serra de Monchique** (Foia), as áreas mais **representativas** deste habitat na **Rede Natura 2000** de Portugal Continental. O projeto, que contou com municípios, uma associação

nacional e um centro de investigação espanhol como parceiros, decorreu **entre 2017 e 2023**.

Para o efeito, o projeto promoveu um conjunto de ações, entre as quais se contaram ações de conservação (recolha e propagação de material vegetativo, melhoria e incremento dos azereirais e dos adelfeirais), de disseminação (promoção do turismo de natureza, sensibilização, educação e formação) e de monitorização (da estrutura da vegetação, e dos impactes socioeconómicos e nas funções do ecossistema).

O projeto LIFE RELICT foi abordado como exemplo de **boas práticas de replicação de resultados, que ocorreu noutros municípios e em Espanha**.

O Caso: Boas Práticas de Replicação

O projeto é um exemplo da utilização do apoio do Programa LIFE para melhorar a conservação de habitats. Para esse fim, o projeto produziu e plantou exemplares de azereiros (*Prunus lusitanica*) e adelfeiras (*Rhododendron ponticum*), e fez um controlo seletivo de espécies não pertencentes ao habitat das áreas de atuação.

¹ 5230* - Comunidades Arborescentes de *Laurus nobilis*. Anexo I da Diretiva Habitat (92/42/CEE)



Controlo de plantas não características do habitat | LIFE RELICT

Na sequência dos incêndios que afetaram a Serra da Estrela e do Açor, procurou-se desenhar um projeto para **recuperar as comunidades vegetais** de azereiros e adelfeiras. Pretendeu-se igualmente **valorizar este património vegetal** de forma que a população lhe desse valor e contribuísse para a sua proteção.

As ações foram precedidas por uma caracterização do território a nível biofísico, socioeconómico e cartográfico. Com base nestes dados, foi elaborado um Plano Operacional, delineando as intervenções a realizar.

O projeto foi, desde o início, desenhado **para promover a replicação dos seus resultados**. Algumas ações foram planeadas especificamente para esse fim, como a divulgação, educação ambiental, e capacitação de técnicos (incluindo do ICNF), mas também a **identificação e contacto a entidades** que pudessem realizar replicação noutros territórios. Esta ação foi gerida em conjunto com o

parceiro espanhol CICYTEX, com o objetivo de realizar a replicação em Espanha.

Catarina Meireles (UÉvora), gestora do projeto, indica que a replicação a nível nacional teve como fator chave o **contacto com municípios e a colaboração com estes**. Foi também essencial para o sucesso o **envolvimento do parceiro espanhol** desde o início do projeto, quer pelo seu trabalho na propagação de plantas na primeira fase, quer para a replicação em território espanhol. Este parceiro, tal como o viveiro municipal de Monchique, **continuaram a produzir plantas após o projeto**. De notar também que um antigo viveiro em Seia foi recuperado, e irá apoiar a produção de espécies nativas no futuro.

A Câmara Municipal de Monchique apresentou uma proposta para inclusão de algumas propriedades públicas numa área protegida local, para permitir a gestão continuada destas áreas.

Quanto a dificuldades encontradas, são indicadas a **falta de recursos**, no caso de alguns municípios que tinham interesse em realizar a replicação, e também a **multiplicação de adelfeira**, pois sem obter as plantas as plantações não podiam ser feitas.

Relativamente à recetividade do público, foi em geral positiva. Algumas espécies removidas tinham valor económico (pinheiro), mas eram de difícil exploração dada a sua localização e a ação foi considerada positiva dado que contribuiu para a prevenção de incêndios.

Outros Resultados

- A equipa do projeto foi convidada a contribuir para os **Planos Nacionais de Gestão de 5 Zonas Especiais de Conservação** (ZEC). Para saber mais consultar a ficha sobre adoção de políticas;
- Foi criado um **guia de boas práticas** para a conservação das relíquias de Laurissilva;



Relativamente ao **valor acrescentado** deste projeto, Catarina Meireles refere que não foi previsto qualquer retorno financeiro no seu desenho, ainda que incluísse ações com o objetivo de **promover o turismo de natureza** para valorizar a região (quer a nível económico, quer a nível cultural). Para esse efeito foram criadas 2 rotas (integradas na Via Algarviana) e um guia áudio.



Rota das adelfeiras | LIFE RELICT

No entanto, houve impactes a nível económico através de **serviços prestados indiretamente**, e cujo retorno não é imediato. A título de exemplo, refere que a reconstrução de uma antiga levada existente perto de uma das áreas de intervenção também beneficiou a população (pois foi restaurada uma herança local com valor cultural) e que algumas das **árvores**

nativas plantadas têm **interesse económico** (por exemplo, medronheiro) e destaca ainda os diversos **serviços de ecossistemas** (estimando-se, por exemplo, que a redução da carga de combustível teve custos inferiores aos causados pelos últimos incêndios nas áreas intervencionadas, com um incremento relevante da resiliência das áreas arborizadas e redução dos riscos de incêndio para o futuro).

Para saber mais sobre os resultados do projeto, consulte a página do projeto ou contacte a equipa, através dos contactos apresentados na “caixa”.

Dicas a reter:



- ✓ Realizar o possível com os **recursos existentes** (por exemplo, ações a nível local). Não planear medidas excessivamente ambiciosas.

Reflexões

Questionada o que **mudaria na fase de desenho do projeto** para melhorar a sua execução e promover a sua replicação, Catarina Meireles menciona que tentaria incluir no projeto outro parceiro espanhol, mais direcionado para o reforço destes habitats. Refere também que, sendo por vezes fundamental ter fundos suplementares ao financiamento próprio e do programa LIFE, teria sido importante prever a possibilidade de contribuições externas. Contudo refere que é necessário procurar fazer o possível com os recursos disponíveis. Salaria ainda, como conselho a outros projetos, que muitas vezes **a boa vontade demonstrada por quem conhece**

o **projeto**, mesmo na forma de pequenas ações sem grandes custos e não previstas em candidatura, podem ajudar a atingir objetivos.

Refere, por fim, que a constituição de um consórcio **transnacional** foi muito importante,

dado que o alvo era um habitat e espécies comuns no mediterrâneo. Apesar de haver mais dificuldades em gerir um projeto com parceiros em mais que um país, a escala do impacte que tornam possível ter é muito diferente, quer durante, quer após o projeto.

Ficha elaborada por **Ana Santos, Ana Ferreira e Inês Bento (APA)** e **Isabel Lico (DDL)**, com base em entrevista a **Catarina Meireles** (Universidade de Évora), realizada a 10/07/2024, página do projeto (liferelict.ect.uevora.pt), Relatório para Leigos e Relatório Final do Projeto.

liffe.capa@ambiente.pt | liffe.ambiente.pt

Disclaimer

Co-funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or CINEA. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for them.

LIFE RELICT (LIFE16 NAT/PT/000754) - Preserving Continental Laurissilva Relics
Início: 01/10/2017 Conclusão: 30/04/2023

Orçamento Aprovado: 1 654 899 € **Orçamento Executado:** 1 459 210,21 € **Financiamento LIFE:** 1 219 078 € (73,66 %)

Coordenador de Projeto: Professor Carlos Pinto Gomes (UÉvora)

Gestora de Projeto: Catarina Meireles (UÉvora)

Contactos: dpi@uevora.pt

Website: <http://www.liferelict.ect.uevora.pt/>

Beneficiário Coordenador: Universidade de Évora

Beneficiários Associados: ADRUSE - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela | Câmara Municipal de Monchique | Câmara Municipal de Seia | CICYTEX - Centro de Investigaciones Científicas y Tecnológicas de Extremadura (ES)

Relatório para Leigos: http://www.liferelict.ect.uevora.pt/wp-content/uploads/2023/11/E1.3_Laymans_Report_web.pdf

Síntese de Resultados

O LIFE RELICT teve como objetivo **melhorar o estado de conservação** de duas comunidades de plantas que constituem **reliquias da vegetação do clima subtropical** do passado de Portugal Continental - **azereirais e adelfeirais** - classificadas pela UE como *habitat* prioritário para a conservação.

Quanto à propagação de material vegetativo, foram entregues aos viveiros de Monchique e Seia cerca de **65 mil plantas** para utilização nas ações de **melhoria e incremento destes habitats**. Foram também produzidos **2 manuais de multiplicação** (para espécies folhosas nativas associadas a estes ecossistemas e para as espécies associadas às florestas de Laurissilva).

Para **melhorar o estado de conservação dos azereirais no Centro-Norte**, foi realizado um **controlo seletivo**, removendo espécies que não faziam parte do sistema: vegetação heliófila, espécies exóticas não invasoras (pinheiros) e espécies com grande poder invasor (*Acacia dealbata* e *Hakea sericea*); e foram **promovidas espécies características** (fazendo plantações dirigidas). Para **reduzir** o risco e a velocidade de propagação de **incêndios florestais**, implementaram-se medidas para compartimentação da paisagem e a criação de áreas-tampão com espécies nativas. Foram ainda **restaurados 1,2 km de levada** na área de intervenção de Cabeça, em Seia, permitindo **recuperar caudais de alimentação**.

Para **melhorar e incrementar os adelfeirais no Sul**, nomeadamente nas áreas de intervenção na Foia (serra de Monchique), foi igualmente realizado um **controlo seletivo** de vegetação heliófila e **promoção espécies características** em áreas de melhoria da estrutura do habitat e áreas de incremento (onde o habitat-alvo pode ocorrer naturalmente). Para **proteção contra incêndios**, foi realizado o controlo seletivo de eucaliptos, e a criação de zonas-tampão, recuperando áreas existentes ou plantando espécies nativas.

No que respeita à divulgação, são de referir as mais de **180 atividades de promoção do turismo de natureza**, incluindo panfletos, exposições itinerantes e 34 eventos temáticos, tendo alcançado cerca de 22 mil pessoas. Como mais impactantes destacam-se os **percursos pedestres interpretativos**, com áudio-guia em 2 línguas. Foram também realizadas **80 atividades de sensibilização e educação ambiental** em escolas de Monchique e Seia, alcançando cerca de 200 pessoas, maioritariamente alunos. Realizaram-se ainda **3 jornadas técnicas** para capacitar agentes para gestão de habitats de reliquias de Laurissilva.

Para mais informação sugere-se consulta do Relatório para Leigos (*Layman's Report*).